

NOTAS SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFBA

Iris Andréa Martins*
Barbara-Christine Nentwig Silva**

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar questões referentes ao Curso de Geografia e ao perfil do estudante de Geografia da UFBA, foi aplicado, entre outubro e novembro de 1990, um questionário a 59% dos alunos que efetivamente freqüentam o Curso de Geografia da UFBA. Este questionário abordou assuntos relacionados à vida escolar, local de nascimento e residência, estado civil, idade e ocupações, assim como aspectos do Curso de Geografia e motivação do estudante, servindo de base a um estudo do perfil do aluno de Geografia da UFBA, sua distribuição espacial em Salvador e a influência regional do Curso.

Esta análise, ao lado de outros levantamentos diretos, pode contribuir para uma avaliação geral dos Cursos de Geografia da UFBA (Bacharelado e Licenciatura), fundamental para a elaboração de propostas de mudança.

2. RESULTADOS OBTIDOS

Mais da metade dos alunos resolveu fazer Geografia na UFBA porque tinha inclinação pela matéria no 2º Grau. Para alguns, Geografia significava a possibilidade de viajar muito e conhecer novos lugares, outros pretendiam fazer Oceanografia ou gostavam de desenhar. Por outro lado, muitos dos que passaram no Vestibular em 2ª e 3ª opções nem sabiam ao certo o significado do Curso mas escolheram-no por ser o "mais fácil" da área I. Destes, grande parte não deseja cursá-lo mas pretende prestar Vestibular para outros Cursos da área I. É difícil analisar se realmente esta grande aprovação em 2ª e 3ª opções interfere no aproveitamento dos estudantes: se, por um lado, os alunos candidatos aos demais cursos da área I estão melhor preparados, por outro, é provável que seja grande o desinteresse pelas disciplinas e conseqüente abandono do Curso. Há ainda uma parcela de estudantes que escolheu Geografia devido à menor concorrência no Vestibular. Notou-se também um percentual de alunos que não sabem porque optaram ou que nem escolheram o curso, já que outros fizeram suas inscrições no Vestibular. É importante ressaltar, então, que aqueles que optaram pelo Curso por afinidade (58%) não estavam considerando o fator econômico ou a facilidade de arranjar emprego, pois havia preferência pela Geografia, em geral, ou por suas áreas específicas.

*Bacharel em Geografia pela UFBA.

**Profa. Adjunta do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFBA.

A maioria dos estudantes cursa efetivamente Geografia porque tem afinidade com o Curso (75%), inclusive alguns de 2ª e 3ª opções. Cinco por cento gostariam de fazer outro Curso mais concorrido ou em outro Estado, e 1% estão decididos a abandoná-lo. Há um percentual significativo de alunos desinteressados pelo Curso (24%), isto é, que não estudam por gosto, mas motivados por outros interesses.

Quando questionados sobre a área da Geografia que lhes desperta maior interesse, 18% dos estudantes optaram pela Geografia Humana e 15% pela Geografia Física. Este registro ocorre, principalmente, nas turmas de 1989 e 1990, que ainda não haviam cursado disciplinas específicas mas somente gerais (tab.1). A Cartografia atrai um percentual elevado, apesar de ainda não ter sido cursada por uma parte significativa dos alunos. Estes optaram por terem inclinação para Arquitetura, ou porque gostam de desenhar. Urbanismo também conquista preferência, devido ao Mestrado em Arquitetura e Urbanismo que conta com a participação do Departamento de Geografia da UFBA.

O percentual dos que pretendem trabalhar em Geografia é alto, 83%, mas é interessante ressaltar que 35% dos alunos são realistas quanto ao campo de trabalho e pretendem lecionar, mesmo que esta não seja sua preferência (apenas 7% têm preferência pelo ensino). Como ocorreu anteriormente, Urbanismo atinge um percentual elevado (18%) como o segundo campo de trabalho a ser procurado pelos futuros geógrafos da UFBA, por ser o Mestrado mais acessível aos estudantes, não havendo necessidade de deslocarem-se para outras Universidades. Quase 9% dos alunos pretendem trabalhar com Meio-Ambiente, acompanhando a tendência atual de um maior apoio dos órgãos governamentais à área ligada à Ecologia. Apesar de ser a terceira na preferência dos estudantes, a Cartografia é a sexta área onde pretendem trabalhar, o que pode ser explicado devido à dificuldade em especializar-se (tab.1).

A maioria dos alunos (53%) ingressou com idade variando entre 19 e 22 anos. Na ocasião da pesquisa, 76% tinham de 21 a 30 anos. A média de idade de 26 anos demonstra que grande parte dos estudantes não consegue formar-se no tempo previsto de 4 anos. Este atraso em terminar o Curso é reflexo da dificuldade que a maioria tem em compatibilizar o horário de aula com o de trabalho. O não seguimento do fluxograma, a dupla opção por bacharelado e licenciatura e as disciplinas de pré-requisitos também são fatores que retardam a conclusão do Curso.

Apesar da média de idade em torno de 26 anos, há três vezes mais solteiros do que casados. Este elevado índice de solteiros deve-se, em parte, a uma significativa parcela de alunos que, apesar de serem separados ou viverem com um companheiro, consideram-se solteiros. Por outro lado, não permitindo aulas em um só turno, a Universidade pública dificulta o ingresso àqueles que trabalham, facilitando para os solteiros, que têm maior disponibilidade de conciliar o Curso com empregos de jornada mais flexível.

Cinquenta por cento dos estudantes desenvolvem, segundo a entrevista, atividades fora da Geografia. Destes, 12% fazem outras Faculdades (Ciências Contábeis, Comunicação Social, Construção Civil, Direito, Física, Pedagogia e Química) e 2% fazem Escola Técnica. O econômico é o fator principal que faz os alunos procura-

Tabela 1: Áreas preferidas pelos estudantes de geografia e em que esperam oportunidade de trabalho

Áreas	Área de preferência (%)	Área prevista de trabalho*
Geografia Humana	17,8	6,7
Geografia Física	14,7	6,0
Cartografia	9,9	5,4
Urbanismo	9,4	17,5
Educação	6,8	34,9
Meio-Ambiente	6,8	8,7
Geografia Econômica	5,2	1,3
Oceanografia	5,2	2,0
Planejamento	4,7	-
Geomorfologia	4,2	3,4
Climatologia	3,7	1,3
Geografia Agrária	3,1	1,3
Pedologia	2,6	2,0
Geologia	1,1	-
Teoria	1,1	0,7
Topografia	1,1	0,7
Turismo	1,1	0,7
Geografia Médica	0,5	0,7
Hidrografia	0,5	0,7
Pesquisa	0,5	4,0
Não sabe		2,0

* Estão incluídos apenas os 83% que pretendem trabalhar em Geografia.

NOTA: Os estudantes puderam optar por mais de uma área.

FONTE: Levantamento através de questionários, 1990.

rem emprego e Cursos em outras áreas, apesar de muitos o fazerem por afinidade. Dos que trabalham (61%), a maioria tem emprego fixo, fora da Geografia. Entre os que trabalham em indústrias e empresas, a maior parte fez curso profissionalizante. Trinta e sete por cento dos estudantes trabalham em Geografia, a maior parte em educação (28%). O serviço público e empresas privadas empregam, cada um, 14% dos alunos. Os 11% de autônomos incluem os que trabalham independentes, durante todo o ano ou apenas em períodos específicos, recebendo salários variáveis.

Em geral, o trabalho impede a plena dedicação dos estudantes à Universidade, pois é difícil conciliar os horários de aula com o trabalho, atrasando o Curso.

Não só o desinteresse dos alunos influi na situação atual do Curso de Geografia da UFBA. Mesmo com 32% de satisfeitos e 41% de indiferentes, todos os estudantes exceto um, sugeriram mudanças no Curso envolvendo questões relativas ao currículo, programa, corpo docente, horários, etc. A maioria também gostaria que o Curso fosse em apenas um turno ou que todas as disciplinas fossem ministradas nos três turnos, facilitando o estudo aos que trabalham.

Considerando o local de nascimento, 92% dos alunos nasceram em municípios baianos, destacando que, do total, 56% nasceram em Salvador.

Mais de 90% dos estudantes concluíram o 1º grau em escolas baianas, a maioria na rede pública (61%). É interessante ressaltar que nenhum aluno completou o 1º grau nas cidades limítrofes de Salvador. Provavelmente, estando próximos, preferiram optar pela capital, onde, teoricamente, o ensino é mais reforçado.

Dos 61% de alunos de Geografia que concluíram o 1º grau na capital, 65% estudaram em escolas públicas, distribuídas por 27 bairros soteropolitanos. Deve-se destacar que seis dos nove bairros em que a maioria dos alunos de Geografia finalizou o 1º grau estão próximos espacialmente, na porção mais central de Salvador, predominantemente de classe média.

Quase a totalidade dos estudantes de Geografia da UFBA concluiu o 2º grau na Bahia, ou seja, 97%. Deste total, 57% estudaram na rede pública, e mais de 70% fizeram cursos profissionalizantes. Para concluir o 2º grau, os alunos concentraram-se mais na região Nordeste e próximo ao Recôncavo. Comparativamente, os estudantes concluíram o 1º grau em 37 municípios baianos (incluindo Salvador), e o 2º grau em apenas 20 municípios baianos.

Mais de 80% dos alunos concluíram o 2º grau em Salvador, com 60% na rede pública e 70% fazendo cursos profissionalizantes. Nove dos treze bairros em que ocorrem os maiores registros de estudantes concluindo o 2º grau localizam-se na região mais central de Salvador. É interessante ressaltar que oito desses treze bairros estão também entre os nove maiores em conclusão do 1º grau. Prevalecem, ainda, os bairros de classe média.

Em Salvador, os estudantes de Geografia da UFBA residem em 50 bairros, principalmente de classe média, e na parte mais antiga da cidade. O Centro e arredores continuam concentrando a grande maioria dos alunos, havendo uma significativa diminuição diretamente proporcional à distância desta região. Brotas abriga o maior contingente de estudantes (22). Oito moram na Vitória, 7 na Federação, 6 no Cabula, Pituba e Boca do Rio, 5 em Amaralina, Graça e Lapinha e 4 na Barra, Imbuí, Liberdade e Pernambués.

Mesmo tendo família no interior do Estado, a grande maioria dos alunos tem residência fixa e pretende continuar morando em Salvador. Apenas 10% estão na capital em função da Universidade, morando em residência estudantil, com amigos, parentes ou sozinhos, o que não significa que irão mudar-se quando concluírem o Curso. Vale ressaltar que 13% dos estudantes não pretendem continuar morando em Salvador, enquanto 8% não sabem onde irão residir. O percentual de alunos

que vivem com os pais é pouco acima da metade, duas vezes maior que o dos que residem com seus cônjuges. A soma dos que moram sozinhos, com irmãos, amigos, filhos e em residência estudantil é equivalente à dos casados.

Assim, a análise efetuada permite afirmar, em resumo, que, no caso específico da graduação em Geografia, a influência regional do Curso de Geografia do Instituto de Geociências é bastante restrita, pois 82% dos estudantes concluíram o 2º grau em Salvador. Destes, 21% haviam terminado o 1º grau em outros municípios. Isto decorre, provavelmente, do interesse dos alunos em prepararem-se melhor na capital, visando o ingresso nas Instituições de Ensino Superior de Salvador. Este interesse pela admissão nas Faculdades não foi necessariamente pelo Curso de Geografia da UFBA, pois, apesar do percentual de 68% de ingressos em 1º opção, isto não significa que os estudantes, em anos anteriores, não tenham tentado Vestibular para outros Cursos. Em relação ao 1º grau, além dos 56% de alunos nascidos na capital, mais 5% que nasceram em outros municípios, concluíram-no em Salvador. Ou seja, pode-se inferir que as escolas de 1º e 2º graus, apesar de serem serviços com limiar e alcance baixos (no 1º grau) e médios (no 2º), pois, teoricamente, são oferecidos em todos os municípios, em Salvador têm amplo alcance regional, visando o ingresso na Universidade, fazendo com que esta tenha um amplo raio de influência regional indireta, pois mais de 80% dos estudantes entrevistados terminaram o 2º grau em Salvador.

Apesar dos fatores adversos citados, mais de 70% dos alunos ainda cursam por afinidade, e mais de 80% pretendem trabalhar em Geografia. Visando uma maior motivação ao Curso e aos estudantes interessados, poderiam ser estimuladas - através de cursos, pós-graduação, palestras, seminários, etc. - as áreas de preferência dos alunos, como Cartografia, Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Geografia Econômica e Oceanografia. Os aspectos sugeridos pelos estudantes para serem reestruturados, como o quadro de professores, currículo, metodologia, programas, aulas noturnas, em apenas um turno ou horário mais flexível, também devem ser analisados pela Universidade.

3. CONCLUSÃO

A Universidade brasileira está em processo de mudança, necessitando, cada vez mais, adequar com eficiência as relações de seu *plano interno* (estrutura e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão) com o *plano externo* (as demandas da sociedade como um todo). Para tanto, levantamentos deste tipo (perfil do alunado, do corpo docente e dos egressos, etc.) são extremamente importantes na medida em que fornecem subsídios para a discussão e implementação de novas estratégias de atuação.